

## Reportagem

**Cultura no  
Campus Lafaiete**  
P. 2

## Reportagem

**Lixo no Lima  
Dias**  
P. 6

## Destaque

**Perfil: Rodrigo  
de Andrade Reis**  
P. 7

## NAPNE

**I Colóquio  
sobre Inclusão**  
P. 8

## InFo Editorial

### ■ Anderson Souto

**Coordenador do InFolafaiete**

O InFolafaiete chega a sua 4ª edição sem parar para o recesso. Nos meses de junho e julho, o *Campus* ferveu com intensas atividades culturais que não poderiam deixar de ser matérias de nosso jornal.

Se na edição passada nos voltamos mais para problemas sociais da região, nesta focalizamos a realidade da unidade que, superando adversidades, segue

demonstrando sua filosofia de construir tecnologia educacional, o que se reflete em nossos projetos.

Caro leitor, aqui você encontrará pinturas murais e eventos culturais regados de muita arte, música, teatro e literatura. Além disso, apresentamos um perfil de nosso novo diretor. Conheça-o.

A equipe do InFolafaiete segue registrando tudo para formá-lo e informá-lo com qualidade. Esperamos ansiosos que você aprecie esta nova edição.

## InFo Notícia

### II ARRAIÁ ENCERRA NOSSO SEMESTRE LETIVO



Nossos alunos na apresentação da Quadrilha Julina

Dezesseis de julho, fechamento do semestre, foi marcado pelo II Arraiá do IFMG Lafaiete, forma de manter a tradição das festas populares do período. Convidados, alunos e funcionários participaram de

nossa festa julina, que contou com várias atrações: apresentação de quadrilha e casamento na roça, músicas e comidas típicas, sorteio de prêmios, entre outras.

A 1ª edição, organizada por integrantes do projeto CEL em 2015, iniciou essa tradição na unidade, continuada nesta 2ª edição, na qual estiveram à frente os docentes Marcela Lima e Leonardo Docena e a assistente social Ana Flávia Melillo Ramos, que contaram com o apoio e a animação dos estudantes, dos demais docentes e funcionários na produção.

Um diferencial: nosso II Arraiá transformou-se numa verdadeira festa cultural, já que entre elementos típicos, havia uma exposição com quadros produzidos pelos alunos, releituras de Andruchak e Beatriz Milhães, produzidas nas aulas da Prof.ª Marcela, e também ilustrações de temas da literatura romântica nacional, sob a orientação da Prof.ª Manuella Felicíssimo. Teve bom nosso Arraiá! E no ano que vem tem mais, sô!

## InFo Reportagem

### DOIS MESES DE ATIVIDADES CULTURAIS

■ **Marcela Lima**

**Professora de Artes**

*Artes Plásticas, Teatro, Música e Literatura marcam atrações de nossa agenda cultural em junho e julho*



Cartaz do I Festival de Arte e Cultura

Apesar da classificação *Campus Avançado*, segundo a qual nossa quantidade de alunos, professores, funcionários e verba é reduzida, diferentemente de um *Campus* constituído, o IFMG-CL oferece ensino de qualidade, além de buscar empenhar-se em suas atividades de pesquisa e extensão, tríade dos Institutos Federais.

Nessa última vertente, a unidade tem superado adversidades, destacando-se bastante. A lógica da Extensão é propiciar a interação comunidade externa e interna, por meio de atividades, cursos e projetos. Em 2015, predominou o *Projeto Cultura, Esporte e Lazer* e, neste ano, os *Projetos InFolafaiete e Cine IFMG*.

Nosso *Campus* contará, ainda, com mais quatro projetos de Extensão aprovados: *Residências Terapêuticas, Programa de Democratização de Acesso à Cultura Corporal, Música: Educação para Vida Plena e Conheça-te a ti mesmo*. Além desses, merecem destaque outras atividades extensionistas que vimos realizando.

Nesse contexto, em junho e julho, a unidade tornou-se palco de variadas atividades culturais que,

articuladas, formaram verdadeiras agendas de cultura. Conheça-as.

#### Pinturas muralistas colore o *Campus*

Desde 06 de junho, a Prof.<sup>a</sup> Marcela Lima (Artes) tem orientado os estudantes dos cursos integrados em atividades de pintura muralista, integrantes do Projeto *Pintura Muralista – signos e identidades*. O muralismo refere-se a pinturas executadas diretamente sobre a superfície de uma parede ou sobre painéis montados para exposições permanentes. Como fonte de inspiração, os estudantes mantiveram contato com artistas do gênero, como os gêmeos Gustavo e Otávio Pandolfo, Andru-chak e outros.



Marcela e Carolyna frente ao símbolo do IF

Após um edital, foram reveladas as artes específicas dos alunos, com foco em expressões-imagens caracterizadoras da formação para a diversidade. Os desenhos mais votados por uma comissão foram selecionados para figurar em diversos locais do *Campus*: fachada de entrada, sala dos professores e biblioteca, por exemplo.

“Os desenhos aprovados no edital foram criações deles mesmos (alunos). Produziram os desenhos a partir dos mundos individuais de suas subjetividades” – informa a Prof.<sup>a</sup> Marcela.

“Fiquei feliz pelo meu trabalho

ter sido escolhido e, mais ainda, por poder pintar com meus amigos e professores. Foi uma experiência nova para mim, pois nunca pensei em fazer pinturas muralistas. Gostei, e foi muito divertido!” – conta emocionada a aluna Carolyna Castro (2º ano – Eletrotécnica), que estilizou o símbolo característico do IF.

As pinturas ajudam a escrever a história do IF na cidade, ressignificando, de maneira respeitosa, o espaço e a tradição da antiga Escola Técnica Municipal Os Padres do Trabalho, que passou a nos abrigar. A atividade, em andamento no *Campus*, além de colorir, alegrar e iluminar, constitui-se verdadeira marca identitária de nossos primeiros alunos.

#### Teatro, exposição e música no I Festival de Arte e Cultura

Ao continuar o primeiro trabalho de teatro do *Projeto Cultura, Esporte e Lazer*, a Prof.<sup>a</sup> Marcela Lima passou a dirigir e a coreografar os ensaios de um grupo de alunos veteranos que adaptavam livremente *Sonho de Uma Noite de Verão*, de William Shakspeare, com o objetivo de encená-lo em nosso *I Festival de Arte e Cultura*. Visando a aperfeiçoar a cena teatral dos alunos, preparando-os para a estreia, em 11 de junho, o



Oficina Teatro e Ação



Prof. Márcio Rodrigues (IFSUL) ministrou a oficina *Teatro e ação: princípios de atuação*, numa manhã muito construtiva e inspiradora. “A oficina proporcionou uma energia completamente diferente para os alunos” – comenta Marcela.

Sobre a importância da oficina para os estudantes, o Prof. Márcio avaliou: “fazer arte tem a ver com mergulhar em si mesmo, conhecer as próprias emoções, os demônios e as luzes que temos dentro de nós. Foi um imenso prazer fazer essa oficina com os alunos de Conselheiro Lafaiete, possibilitando-lhes momentos de investigação de si. Afinal, é sobre isso que o teatro fala: investigar nossas próprias profundezas”.

Em 18 de junho, realizou-se no auditório do *Campus* o Festival. Teatro, música e exposição literária compuseram o conjunto de atrações do evento, prestigiado por um público repleto de convidados da comunidade externa, de estudantes, professores e técnicos administrativos.



Show musical no I Festival de I Festival de Arte e Cultura

O show musical ficou a cargo dos alunos Júlia Eduarda e Gustavo Tinoco (2º ano) e dos professores Paulo Borges (Geografia) e Melissa Sá (Inglês). Acompanhadas por violão, baixo, guitarra e vocais, canções de sucesso, como “Me adora” (Pitty) e “I’m yours” (Jason Mraz), encantaram o público presente.

Já a exposição literária *Utopia e Distopia na ficção contemporânea*, coordenada pelo Prof. Anderson

Souto (Língua Portuguesa) e organizada pelos alunos do 1º ano, destacou trabalhos de literatura: móveis compostos por blocos que discutiam processo utópico e distópico em variadas produções ficcionais do cinema à literatura. A iniciativa cativava pelo apelo artístico-visual.



Utopia e Distopia na ficção

O espetáculo teatral, com a releitura do clássico de Shakespeare, foi o momento mais aguardado da noite. “Participar do teatro foi sinceramente inesquecível. Fazer parte de um grupo empenhado em atuar foi edificante. Nunca vou esquecer o momento em que estávamos todos dentro da sala nos preparando para apresentar... Era como se o medo, a ansiedade e a vergonha fossem divididas e todos trabalhassem para dissipá-la. Foi extremamente gratificante poder ver que o público gostou do espetáculo” – resumiu Milena Bittencourt, aluna do elenco.



Alunos-atores de *Sonho de uma noite de verão*

Para a diretora da peça, Prof.<sup>a</sup> Marcela, o interesse dos alunos em montar a peça, recriar o texto e expor sua veia cômica natural foi o que mais a cativou e a impulsionou

a continuar esse trabalho cênico. “Ao vivenciar aquela história, expondo-se em público, no contexto do teatro, os alunos-atores puderam reinventar a si mesmos. Foi uma experiência muito boa: eles puderam se refazer, mesmo travestidos de personagens” - conta.

### I Feira do Livro e Exposição de trabalhos artísticos

Já em 09 de julho, foi a vez da *I Feira do Livro*, juntamente com a exposição dos trabalhos artísticos dos discentes, releituras de obras de Andruchak e Beatriz Milhães. Arte e Literatura caminharam juntas no evento, que contou com uma sala de sensações, além de oficinas criativas no processo de escrita. Os temas abordados foram trabalho artístico, subjetividade, sensibilidade, produção e interpretação dos sentidos.



Interação na sala de sensações

A organização ficou por conta das docentes Manuella Felicíssimo (Língua Portuguesa), Melissa Sá (Inglês) e Marcela Lima (Artes) e contou com a colaboração da assistente social Ana Flávia e da TAE Andréa de Souza.

No evento, os presentes puderam interagir entre si na sala das sensações, espaço planejado para realizar aguçar a sensibilidade corporal, participaram também de oficinas de escrita criativa comandadas por Marcela e Melissa, escritoras.

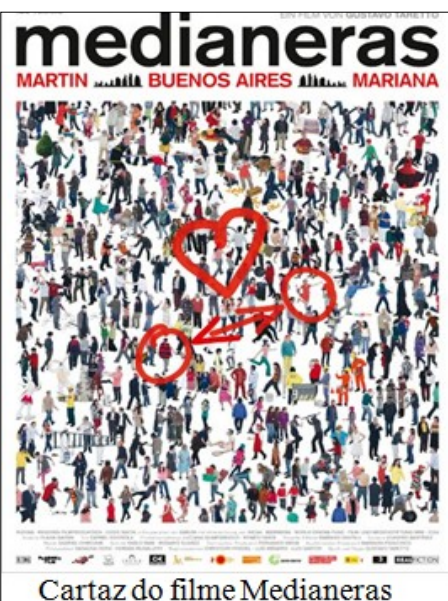
As atividades permitiram a troca de experiência entre palestrantes, espaço e público, destacando a importância de despertar a sensibilidade por meio do para a arte.

Parabéns pela iniciativa!

## InFo Entrevista

## ABRA AS JANELAS E ENCONTRE SEU WALLY

■ Anderson Souto  
Coordenador do InFolafaiete



*Medianeras: Buenos Aires na era do amor digital*, filme argentino de 2011, do diretor Gustavo Taretto, trata em visão otimista da paradoxal solidão do homem contemporâneo, cuja vida plena e agitada na vertical e conturbada cidade grande e tecnológica abre-lhe inúmeras janelas – reais e virtuais –, que o refrata, a ponto de torná-lo um pontinho cego diante dos outros, como no jogo labiríntico da série *Onde está Wally?*. E, apesar disso, o impele à resiliência, forçando-o, na verdade, a abrir as janelas de sua alma para o outro, senão dor e solidão só crescerão.

A película parte de dois argumentos fundamentais entrecruzados ao discutir criticamente os problemas da urbe e do relacionamento humano hoje: o tempo e o espaço. Nossa vida cada vez mais se aparelha de ostensiva tecnologia, estratégia para nos hiperconectar, algo que, em vez de nos aproximar, nos distancia. Os fios elétricos, as virtuais conexões, encobrem os céus simbolizando uma

tessitura, na qual o canto de um galo talvez acione, em qualquer manhã, o de outro e de outro e de outro, o que é... *fake*. Compartilha-se menos do que se pensa, apesar de se ter um milhão de amigos. As relações seguem conectadamente desconectadas, e nós cada vez mais sós.

A presença também ostensiva de uma arquitetura vertical, amontoados de caixas de sapatos empilhadas e enfileiradas sem critério ou cuidado, nos faz ser distantes e enclausurados, compartimentando nossas vidas, e nos causam vertigem os prédios que arranham o céu e os labirintos onde há tanta gente invisível, com as quais não se estabelece contato. Aglomerações e edifícios desorganizados desrespeitam o ser da cidade e o nosso, mostramo-nos proximalmente distantes uns dos outros. As relações seguem encruzilhadamente desencruzilhadas, e nós cada vez mais sós.

Informatização e falta de planejamento urbano refletem, portanto, nosso estado de espírito: uma subjetividade alheia, fragmentada e fraturada, afetada por mazelas urbanas. Seguimos sem saber para onde, amontoados, doentes do corpo e, sobretudo, da alma. Muitos residem bem ao nosso lado, a comunicação nunca foi tão ligeira e fácil, nunca tivemos tantos amigos e facilidades amorosas, mas isso tudo não nos fez mais felizes com a alteridade, ao contrário. A cultura do inquilinato e da realidade virtual geraram consequências desastrosas: clausura, incomunicabilidade, falta de afeto, divórcio, violência familiar, solidão, depressão, pânico, suicídio, sedentarismo, obesidade, contratura muscular, complicações ósseas...

Esse é o caso dos protagonistas: Mariana, uma jovem arquiteta recém-saída de um relacionamento de quatro anos, que busca reapren-

der a seguir só diante dessa ingrata realidade; e Martin, um jovem *web designer* hipocondríaco que, abandonado pela ex-namorada, padece de quase todas essas mazelas, herança da mesma realidade.

Ambos estão completamente sós à beira da depressão e carregam dores de origem similar e, assim, parecem destinados estranhamente um ao outro. Mas, embora se cruzem sempre na cidade, não se veem ou se percebem ou se acham.

O ambiente de soturnidade psíquica se reflete na iluminação interna de seus apartamentos – espaço destinado apenas à sobrevivência – e nas estações mais frias do ano – outono e inverno. Até que chega enfim a primavera, estação da renovação, da fertilidade e do amor, momento de mudar de estado, de abrir janelas deixando a luz entrar e de observar com mais discernimento a vida lá fora.

Seu desencontro encontrado é bem simbolizado na figura das medianeiras, as paredes lisas e cegas, sem janelas, das laterais dos edifícios, nunca percebidas por ninguém, a não ser pela especulação comercial. É justamente nesse espaço que Martin e Mariana abrem suas janelas para a vida, numa simbologia da abertura de almas, demonstrando sua capacidade de se recobrar frente às adversidades. Saem, assim, do estado de prostração para alcançar o que tanto desejam, impelindo-se em nova forma de existir.

O que antes era insignificante ganha renovado sentido e nos ajuda a nos abrir para o outro e encontrar nosso Wally e encontrar o afeto e encontrar o duradouro amor em meio à falsa hipercomunicação das megalópoles contemporâneas. Completude.

Não desista! Escancare suas janelas, deixe a luz entrar e permita-se viver!



## InFo Opinião

### DO REAL SENTIDO DE SER SERVIDOR

■ Equipe InFolafaiete

O IFMG está regulamentando a atividade docente no Instituto por meio de um GT (Grupo de Trabalho) proposto pela Reitoria. Já não era sem tempo: nós precisávamos disso, é necessária a moralização no serviço público federal, principalmente em relação a profissionais de educação. A medida é fundamental para frear a corrente da flexibilidade que Luiz Carlos Cabrera denunciou na Revista *Você S/A*, em janeiro de 2014.

O país vive uma imensa fragilidade política e econômica, e não há momento mais propício para orientar os *servidores públicos federais da educação* no sentido da palavra *servidor*, já que, como diz Cabrera no artigo, nossos políticos são “um péssimo exemplo”. Servir é voltar-se para o bem comum de uma sociedade e não voltar-se para interesses pessoais.

A produtividade no serviço público parece ser o foco, o que contribui para minar o ranço da máquina pública como lenta, morosa,

burocrática e ineficiente. O ideal é almejar um controle de qualidade estilo ISO. É por isso que a iniciativa é valiosa.

Cabrera afirma que são muitos os exemplos que demonstram a flexibilidade ética e moral na vida cotidiana e profissional: furar fila, comprar trabalhos acadêmicos prontos ou plagiá-los, descumprir horários de trabalho, falsificar atestados médicos para faltar ao serviço, “dar uma olhadinha” de um dia inteiro no facebook e muitos outros. O autor nos orienta, entretanto, que não há nada de flexibilidade nisso, há sim a prevalência do errado sobre o certo, de acordo com termos morais e éticos, e lembra que é crucial remar contra essa corrente, para que não sejam gerados ainda mais prejuízos à sociedade, como se está cansado de ver no cenário da política nacional.

No contexto da educação federal, tal freio é mais importante, porque, no caso de servidores da educação, especificamente de docentes EBTT (Educação Básica Técnica e Tecnológica), trabalha-se com a formação de jovens cidadãos. Sendo assim, desvios morais

e éticos de comportamento de um servidor funcionam mais ou menos como o mau exemplo de políticos. Como educar para uma vida cidadã atuante e crítica com atitudes já reprovadas vindas de um sistema falido? Como servir de exemplo sem “obedecer às regras e estar sempre preocupado com o bem comum”? Não fazer valer, por exemplo, a tríade ensino, pesquisa e extensão, acordada em termos de posse, é fechar os olhos para um elemento caro aos Institutos Federais.

Diante do contexto, a regulamentação da atividade docente, em construção no IFMG, serve como exemplo para a interrupção dessa corrente de flexibilidade e, mais do que isso, serve de elemento moralizador responsável por resgatar valores éticos, tão necessários ao educar. Que se deixe de lado o reflexo daquilo que nos envergonha em nossa classe política e que se exerça o real sentido da palavra *servidor*. Isso não acanhará a ninguém, muito menos se tornará motivo para apontar no servidor a lógica do “jeitinho”, que costuma prevalecer sobre valores éticos e morais em nossa cultura.

## InFo Poesia

### COM O CORAÇÃO E AFINS

■ Milena Bittencourt  
2º Ano - Mecânica A

Sentimento sentido dentro de mim  
Presente, instalado, constante  
Apertado, amarrado, gritante  
Sentimento guardado dentro de mim  
Com o coração e afins  
Eu me disponho a chorar assim

Cantar, dançar, amar  
Atuar, cortejar, conversar  
Vida ilusionista,  
A mesma que conquista  
A mesma que ensina.

Vai lá e apanha, apanhe!  
Apanhe os cacos restados  
Dos pobres coitados  
Daqueles imaginados  
E sonhados corações.

Sentimento açoito  
Seja o servo e se entregue  
À vida maravilhosa, gloriosa  
Juntou? Os pedaços estão...  
Eles se encontram ainda no chão.

Talvez graciosa seja sua pureza  
Então sorria, natureza  
Cheia de amor e beleza.  
Permita essa alteza  
Lhe mostrar a certeza.



- ☛ Musculação
- ☛ Treinamento Funcional
- ☛ Defesa Pessoal
- ☛ Zumba
- ☛ Plataforma Vibratória

Hellen Novais (31) 9 8902-6189  
Jean Astoni (32) 9 8409-5408

Rua Manoel Fonseca de Resende  
nº 251 São João

## InFo Assistência Estudantil

### O LAZER COMO DIREITO SOCIAL

■ Ana Flávia Melillo Ramos  
Assistente Social

Você sabia que o lazer é um direito social e uma necessidade humana? Sim, e está previsto em nossa legislação: na Constituição Federal de 1988, em seu art. 6º, e no Estatuto da Criança e do Adolescente, no artigo 59. No entanto, numa conjuntura de fragilidade de políticas públicas e ações emergenciais nem sempre é tratado de forma prioritária. Nós o vemos manifestado, infelizmente, como “lazer mercadoria”, em contradição com o necessário “lazer público”.

Christianne Gomes (2008) conceitua o lazer como dimensão da cultura, constituindo-o por meio da vivência lúdica de manifestações culturais

em um tempo / espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo.

Telma Menicucci (2006) diz que é necessário construir políticas públicas nacionais voltadas para a efetivação do lazer, já que as políticas locais seguem diretivas próprias e, na maioria das vezes, há uma certa percepção de que isso se faz de uma forma ainda mais frágil.

Gomes (2008) afirma que é preciso decifrar perspectivas para o lazer, conforme experiências democráticas que nos remetam às conquistas sociais com as quais ele esteja vinculado.

Já Linhares e Isayma (2006) apontam o lazer como fundamental para se pensar uma vida humana com qualidade de vida.

Desse modo, ele não deve ser entendido só como entretenimento, pois a busca da convivencialidade e da felicidade não precisa ser justificada. Ampliar o número de pesquisas sobre o tema torna-se necessário para o enriquecimento do estudo do lazer e para o fortalecimento dessa prática.

No IFMG *Campus* Avançado Conselho Lafaiete, o Serviço Social, em parcerias com outras áreas e profissionais, busca garantir o direito ao lazer através de ações e projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo.

Sendo assim, buscamos seguir o que orienta Gomes (2008) ao afirmar ser o lazer de suma importância para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, enquanto consolidação de um direito social e enquanto possibilidade de produção de manifestações culturais.

## InFo Reportagem

### LIXO NO LIMA DIAS

■ Victória Paula e Eduardo Roger Bolsistas



Dejetos de várias espécies no Lima Dias

A produção de lixo é grande, e a forma como ele é descartado é um problema. Para condições satisfatórias, é preciso intervenção efetiva do poder público, mas nem sempre se consegue de fato resolver o caso.

O lixo coletado nas cidades é descartado em “lixões” e aterros sanitários. A paisagem dos lixões é degradada, seu mau cheiro é insuportável e o risco de contrair doenças é enorme.

Em Conselheiro Lafaiete, o lixão do bairro Lima Dias serviu de depósito legal durante muito tempo. E, incomodados com as condições insalubres, os moradores lutaram para alterá-las.

A Prefeitura, junto a outros municípios, construiu um aterro sanitário apropriado atendendo aos apelos, e o lixão parou de receber certos resíduos. Esclareceu-se que o local serviria apenas como depósito de despejos de construção civil, por exemplo. Diante da continuidade de reclamações, o InFolafaiete foi ao local.

Constatou-se que não há somente os resíduos permitidos, mas outros tipos, que chegam misturados ilegalmente em caçambas. Segundo a Secretaria Municipal de Obras e Meio Ambiente, o lixo doméstico não é mais despejado lá, porém a realidade parece outra.

Sobre o caso, Antônio Janoni, morador, define as condições de vida no local: “É difícil para nós termos qualidade de vida aqui,

pois a quantidade de moscas é enorme, nós não podemos fazer comemorações ao ar livre, por exemplo. Isso dificulta muito nosso modo de viver... Minha única solução é sair daqui”. Para seu Antônio, o lixão não é fiscalizado adequadamente e falta uma revitalização do lugar.

Em entrevista, o major Marco Antônio, da Secretaria, posicionou-se afirmando que a situação está sendo resolvida junto ao órgão. Informou que os resíduos domésticos no aterro são depositados ilegalmente, mas assegurou medidas inibidoras: instalação de uma guarita de fiscalização e aplicação de multas. Destacou ainda que outras ações estão em andamento na cidade: coleta seletiva, projetos de conscientização, entre outras.

A situação do lixão, como notamos, ainda incomoda, e a população tem total direito e dever de cobrar soluções, pois não só a vida de moradores, mas o ecossistema local são afetados.

## InFo Perfil

### DE UMA HISTÓRIA DE LUTAS À GESTÃO DO IFMG LAFAIETE

■ Guilherme Luiz, Bruno Henriques, Victor Damasceno e Pedro Zaidem

2º Ano - Mecânica A



Diretor do Campus Lafaiete

Nascido em Entre Rios de Minas, MG, formado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de São João Del Rey (UFSJ), 31 anos, um cara vindo de família simples do interior, filho de pai caminhoneiro e de mãe costureira. Hoje já casado e pai de uma filha. Um ser empenhado no que deseja, que não desiste, apesar das dificuldades encontradas no caminho.

Começou a trabalhar ainda criança, ajudando seu pai na manu-

tenção do caminhão que a família possuía, o que fez com que, desde cedo, já tivesse se engajado em uma atividade, possibilitando-lhe também o despertar de seu interesse pela mecânica. Uma pessoa que, desde criança, luta por seus objetivos, evidentemente com dificuldades ao longo da jornada. Uma história de luta e, consequentemente, de conquistas.

Com apenas 09 anos de idade, resolveu criar sua “independência financeira”, entrando no “mercado de trabalho”. Começou suas atividades no ramo comercial vendendo chup-chup, permanecendo na área por 3 anos. Por haver forte e desleal concorrência nesse mercado, resolveu mudar de setor, vindo, depois, a criar galinhas poedeiras. Com as aves, conseguiu fazer dinheiro e bancar todas as despesas que sua escola gerava.

Ao concluir o Ensino Médio, abandonou a carreira de criador e ingressou na oficina mecânica de seus tios, onde trabalhou como assistente mecânico e como ajudante. Isso lhe permitiu ter condições de pagar um cursinho pré-vestibular em São João Del Rey. Dois anos depois, foi aprovado, em primeiro lugar, no concurso de um banco da cidade. À época, já estava matriculado na faculdade, cursando Matemática, mas ao perceber que fugia de sua vocação, mudou de curso, ingressando em Engenharia Mecânica. Nesse mo-

mento, abandonou o trabalho no banco e dedicou-se inteiramente aos estudos.

Na vida, a pessoa colhe o que planta. Depois de tanto trabalho, esforço e empenho, abriram-se as portas a conquistas vindas de tanto trabalho. Em 2013, iniciou um estágio na Gerdau Açominas. Em 2014, formou-se na faculdade e trabalhou em empresas até que veio a ser aprovado no concurso do IFMG. Iniciou então suas atividades como professor no *Campus Avançado Conselheiro Lafaiete*, ministrando as disciplinas técnicas dos cursos integrado e subsequente em Mecânica. Hoje, simplesmente alcançou o posto de diretor *Pro-Tempore* do *Campus Lafaiete*.

Essa jornada de suor, garra, força e coragem é de um cara chamado Rodrigo Andrade Reis, exemplo de inspiração, sobrevivente desde criança desta selva chamada vida. Rodrigo possui ótimo relacionamento com seus alunos. Seu jeito simples e objetivo fez suas disciplinas mais atraentes e interessantes aos olhos dos estudantes.

O fato de ser do interior faz com que ele não traga consigo as vaidades do mundo moderno, conduzindo, assim, sua vida de forma simples e serena. Um professor exemplar, um excelente profissional, um dedicado diretor e, antes de tudo, um incrível ser humano.

## InFo Poesia

■ Bernardo Morais

2º Ano - Mecânica A

Do canto do sábia,  
Da semente a se brotar,  
Do amor a machucar,  
Da ferida que doerá.

Como ferida que machuca  
Sem sentido igual catapulta,  
Do verso que introduza,  
Dói mais do que a culpa.

Do inverno ao verão,  
Da dor ao coração,  
De Saturno a Plutão,  
Distâncias que lá se vão.

Tipos de declaração,  
Poemas com emoção,  
Emoção como de irmão,  
Por amor sem rejeição.



## InFo Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas

### IFMG LAFAIETE PROMOVE I COLÓQUIO SOBRE INCLUSÃO

■ **Andréa Souza**  
Téc. em Assuntos Educacionais



Andréa e Daniella em evento no IFTM

O *Campus* Lafaiete, representado por Andréa Souza e Daniella Janoni, nossa equipe pedagógica, esteve presente no *Simpósio sobre Educação Inclusiva* realizado no IFTM (Instituto Federal do Triângulo Mineiro). O *Simpósio*, cujo tema foi “A Educação como ferra-

menta para a Geração de Trabalho e Renda”, ocorreu junho. Dentre os temas, debateram-se a Lei Brasileira de Inclusão, a igualdade e os direitos de pessoas com deficiência, considerando-se, sobretudo, sua inclusão educacional e profissional.

Para nossas representantes, na base de uma escola inclusiva promotora, de fato, de uma educação significativa das pessoas com necessidades específicas, estão direitos fundamentais, como formação intelectual, profissional e tecnológica, respeito a diferenças e fim das barreiras arquitetônicas e comportamentais nos espaços educacionais.

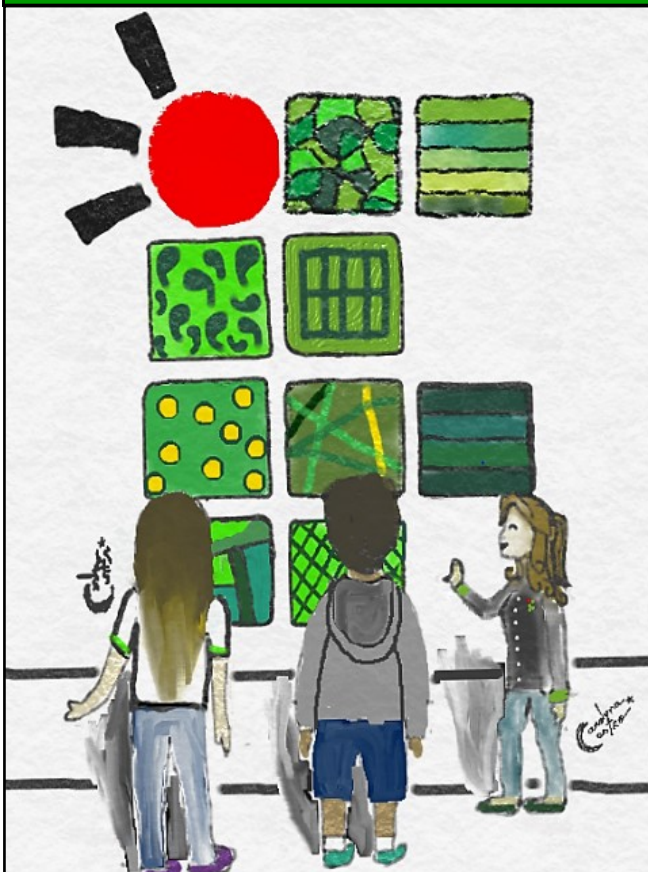
A participação nessa enriquecedora experiência inspirou nossa equipe pedagógica a promover e coordenar o *I Colóquio Regional sobre Inclusão: pesquisa, escolarização e inserção no mundo do trabalho*, a ser realizado de 16 a 17 de setembro no Centro Cultural da E. E. Narciso de Queirós, em parceria com os *Campi* do IFMG

Ouro Preto, Ouro Branco e Congonhas, bem como órgãos e entidades do município de Conselheiro Lafaiete.

O Colóquio objetiva discutir, de forma integrada, a escolarização técnica, os processos e as políticas de inserção sociolaboral das pessoas com necessidades específicas, bem como fomentar pesquisas na área. Além disso, busca fortalecer as ações do NAPNE dos *campi* do IFMG de nossa região. “Esta será uma ótima oportunidade de aprendizado e reflexão sobre a efetiva acolhida da pessoa com deficiência nos espaços de direito” – informa Andréa, uma das organizadoras.

O evento contará com a presença de estudiosos do tema provenientes de variadas instituições do país, como o Instituto Federal de Brasília, o Instituto Federal do Triângulo Mineiro, a Secretaria de Educação do Distrito Federal, CE-FET-MG, dentre outros de nossa região. A programação está sendo concluída. Participe.

## InFo Charge



## InFo Utilidade Pública



### 13 Agosto de 2016 – Colégio Potência

Grave esta data! Chamem seus amigos, familiares, vizinhos. Juntos por uma causa nobre! Juntos por João!

No dia 13 de agosto de 2016 a partir das 08:00 a equipe do Hemominas estará novamente em Lafaiete para coleta externa de doação de medula óssea.

É rápido e simples. É colhido apenas 5 ml de sangue para realização do cadastro.

Esse 5 ml pode salvar vidas. Inclui a do João, este lindo garoto da foto. Seja Solidário.

**Venha realizar o seu cadastro. Venha Salvar vidas.**

Dúvidas e Informações pelos Telefones: **Andrea Henriques (31) 9 9860-3006**  
**Mariana Magalhães (31) 9 8885-9314**  
**Amara Damiana (31) 9 8828-4756**

## InFo Curso de Extensão



**INSTITUTO FEDERAL**  
MINAS GERAIS  
CAMPUS AVANÇADO CONSELHEIRO LAFAIETE

**Curso de Extensão Enem para todos**

Gratuito – 50 vagas

Aulas quartas à tarde

Inscrições: 01/8 a 12/8

Local: IFMG – *Campus* Lafaiete

Informações: 3769-2591

Contato InFolafaiete: [infolafaietejornal@gmail.com](mailto:infolafaietejornal@gmail.com)